

Leia o fragmento abaixo, de Gilaine Buosi. Há ali uma instigante situação comunicativa:

... em nossa casa não havia televisão, nós, os cinco filhos, por vezes, íamos à casa de algum vizinho, principalmente em dia de final de Copa do Mundo, e então a disputa pelos banquinhos em frente à TV.

— Lá vem a chuva! Recolhe as roupas do varal!

Em dia de chuva, era comum cair a energia elétrica. O pai acendia o lampião, e, contando com a meia luz, fazia sombras na parede, cavalo, coelho, pato, monstro... Em poucos minutos vinha a mãe com a travessa de pipocas, e nós fazíamos a guerra de piruás.

— Quero ver quem vai varrer o chão!, era o protesto da mãe.

Até que um dia, o caminhão da loja parou na porta de nossa casa. O motorista nos deixou uma caixa grande...

CONTEXTUALIZAÇÃO: Gislaine Buosi insere as personagens num tempo e num espaço em que não havia equipamentos eletrônicos – as crianças não conheciam smartphone, nem videogame, nem televisão. Em compensação, crianças e adultos brincavam juntos, procuravam pretextos para ocupar os instantes em que a energia elétrica faltava.

Agora, o cronista é você!

COMANDO: O fragmento acima é o ponto de partida para sua crônica. Você deverá inserir-se naquele espaço/tempo, e imaginar-se um dos cinco filhos, conforme citado no início do texto. Comece assim: “Um dia, o caminhão da loja parou na porta de nossa casa. O motorista nos deixou um caixa grande.”.

OPERAÇÃO “PUXA-IDEIAS”:

Pense, levante hipóteses: Por que o pai resolveu comprar a TV? Em que situação/ocasião? Qual foi a reação da família? Houve mudanças significativas na rotina da casa? Quais os aspectos positivos dessa mudança? E os negativos? Etc., etc.

OUTRAS ORIENTAÇÕES:

- ✓ Conduza a crônica na 1.ª pessoa do singular – narrador-personagem.
- ✓ Empregue os verbos no passado.
- ✓ Explore, também, as técnicas descritivas, para caracterizar pessoas, ambientes, cenas.
- ✓ Atribua um título criativo ao texto.
- ✓ Escreva, aproximadamente, 30 linhas.



Você já sabe, mas não custa lembrar...

Crônica, hoje, é o texto escolar ficcional, leve, curto. É muito comum assemelhar a crônica a um *flash* do dia, um assunto interessante, mas rápido. Na **crônica descritivo-narrativa**, o escritor apresenta (descreve) as personagens, o ambiente e o tempo e, em seguida, cria, desenvolve e desfecha os acontecimentos (narra).

Até o final de sua crônica descritivo-narrativa, o leitor deverá encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando? por quê?, e então...

Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.

Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados entre si, se os fatos têm uma sequência lógica e não se atropelam, se não há repetições, se a ortografia, a pontuação, acentuação gráfica e os plurais estão corretos.